

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências da Saúde
Curso de Medicina

Módulo Arte da Medicina (1º Ano)

UP2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DOS SABERES MÉDICOS
Tema: As Origens da Medicina na Antiguidade

António Campelo Amaral

TEXTO BASE:

[ficheiro disponível plataforma on -line]

CARRICK Paul, «The *status* of the physician», in
***Medical Ethics in the ancient world* , Washington:**
Georgetown University Press, 2001, pp. 11-26

OBJECTIVOS

- Evidenciar até que ponto a medicina grega manteve características próprias em comparação com práticas clínicas absorvidas de outros contextos civilizacionais
- Definir o sentido originário das noções clínicas de naturalista (*physikos*), artífice (*tekhnites*), servidor público (*demiourgos*), curador (*iatros*), salvador (*soter*) e bem-estar (*eudaimonia*)
- Explicitar a legitimação da fiabilidade social do acto médico bem como o impacto epistémico da liberdade de acção de que gozava o físico clínico da Grécia antiga no desempenho do seu ofício
- Avaliar criticamente a relação entre médicos e filósofos no contexto da disputa social da formação humanista e cultural do cidadão grego

INTRODUÇÃO

Esclarecimento conceptual

- *physikos* = físico = naturalista = perito na arte médica
 - >> termo provém da noção grega *physis*
 - * manifestação do visível > *phyein* = brotar = nascer = NATUREZA [do lat. *natus* = nascido]
 - * irradiação luminosa > *phos/photos* = LUZ
- *tekhites* = artífice = perito numa actividade produtiva
 - >> termo provém da noção grega *tekhne*
 - * exercício de uma arte ou ofício
 - * saber habilitado decorrente dessa perícia

👉 **Origem da medicina na antiguidade grega** **> vectores a ter em conta**

- janela espaço-temporal da origem e interacção da medicina grega na antiguidade
 - * séc. V a.C. [Hipócrates / ilha de Cós] - séc. II d.C. [Galeno / cidade de Pérgamo]
 - * vários nichos civilizacionais: mesopotâmico, egípcio, judaico, grego, romano e árabe
- contexto histórico do surgimento e da consolidação da prática médica enquanto “arte”
- dinâmica social em que se enraíza o exercício da arte médica

🏗️ **DESENVOLVIMENTO**

👁️ **OS NATURALISTAS CLÍNICOS NA GRÉCIA ANTIGA**

👉 **Quem era o naturalista médico na Grécia antiga do séc. V a.C.? Que lugar ocupava na estrutura social?**

- executante ofício especializado > combina perícia 1. artesanal $\epsilon\kappa\eta\mu\epsilon$ = arte = *savoir faire* = *know how*] e 2. epistémica $\epsilon\pi\sigma\tau\epsilon\mu\epsilon$ = observação empírica / explicação racional causalística]
- começa por ser considerado um “trabalhador público” // “servidor do bem comum” [*demiourgos*] >> perito especializado em “produzir” saúde

👉 **Perfil sociológico dos “servidores públicos” dedicados à medicina**

- são designados naturalistas $\phi\upsilon\sigma\iota\kappa\omicron\iota$ = *peritos estudo da natureza*], sem se confundir com os naturalistas filósofos $\phi\iota\lambda\omicron\sigma\phi\omicron\iota$ = criadores de teorias explicativas do cosmos]
- ocupam o lugar intermédio entre o estatuto privado dos cidadãos particulares e o estatuto público dos cidadãos dedicados à vida política
- reconhecimento social específico atividade clínica >> não se confunde com o plano mercantil dos negócios (ansacção de bens), nem com o plano místico religioso de atividades *taumatúrgicas* (realização de magia, alquimia, encantamento, exorcismo, etc., de impacto casuístico aleatório)

Caracterização dos peritos/naturalistas clínicos [// também chamados *iatroi* para se distinguirem de outro tipo de teóricos/naturalistas, os *philosophoi*]

- identificam-se simbolicamente com a figura tutelar de Asclépio [= naturalista médico mitificado, sacralizado e elevado ao estatuto de herói semidivino devido ao prestígio dos seus poderes curativos] >> a designação “asclepíada” corresponde a um título honorífico e não a uma credibilização religiosa da actividade clínica
- desenvolvem uma actividade autónoma e independente de forma individual ou em associação (confrarias, corporações, etc.)
- adquirem formação no contexto existencial de um vínculo familiar (pai-filho) ou no âmbito associativo de um pacto relacional (mestre-discípulo) > tradição clínica hipocrática

INFLUÊNCIA DA MEDICINA EGÍPCIA NA MEDICINA GREGA

O estado da arte médica no Egipto encontrava-se bastante avançado para o tempo >> os gregos exprimiam admiração por ela em alguns aspectos

- utilização de drogas medicinais [cuja prescrição se encontra atestada em papiros antigos ainda conservados]
- emprego e desenvolvimento de farmacopeia de incidência curativa [há registo de cópias gregas de fórmulas farmacológicas egípcias]
- recurso a técnicas clínicas de base pré-científica [procedimento indutivo em 3 etapas: 1. exame empírico do paciente baseado na repetição de processos; 2. memorização de observações directas até à obtenção de um padrão de referência; 3. utilização prospectiva do padrão em contexto de diagnóstico e prognóstico múltiplo e diferenciado]



Até que ponto a medicina egípcia influenciou a grega?

● Similitudes evidentes

- * farmacopeia aplicada às terapias
- * reutilização e inclusão de novos dados empíricos na rotina farmacológica em vista de aproximações curativas cada vez mais fiáveis e eficazes
- * teoria causalística da doença baseada na putrefacção de substâncias ingeridas e assimiladas pelo corpo
- * desenvolvimento de purgativos contra infecções corporais internas
- * utilização de testes de gravidez e de confirmação esterilidade feminina
- * emprego de métodos indirectos de prognose pré-natal do sexo e grau de desenvolvimento uterino do feto

● Divergências acentuadas

- * as técnicas clínicas egípcias encontram-se, ao contrário das gregas, fortemente dependentes de ritualizações terapêuticas
- * a medicina egípcia, ao invés da grega, atribui a ocorrência das doenças à acção maléfica de divindades e/ou espíritos perturbadores e incapacitantes
- * diferindo da egípcia, a medicina grega caracteriza-se por demarcar e autonomizar a arte médica de práticas mágicas antecedentes e de explicações mítico-religiosas concorrentes, delimitando-a ao campo da racionalização da natureza

👁️ **INFLUÊNCIA DA MEDICINA JUDAICA NA MEDICINA GREGA**

👉 **O impacto da medicina judaica na medicina greco-romana foi diminuto, devido a vários factores**

- a consolidação social de uma actividade médica distinta só ocorreu em Israel a partir do séc. II a.C
- apenas numa fase muito tardia desse período foi produzida literatura médica judaica digna desse nome
- não existe na Sagrada Escritura hebraica qualquer alusão a uma actividade médica socialmente independente e reconhecida como tal

👉 **A medicina judaica enraiza-se na experiência histórico-civilizacional de uma crença religiosa de tipo soteriológico**

👋 **Esclarecimento conceptual**

>> *soteriologia* = concepção unificadora da vida humana assente numa experiência radical de salvação (individual e/ou colectiva)

>> noção greco-judaico-cristã de *soter* > provém do verbo grego *sozein* = SALVAR = quatro sentidos

1. lançar a mão para defender de um perigo
2. proteger de uma ameaça mortal
3. libertar de um mal
4. curar uma doença

- Deus (= YAHWEH) é para o judeu crente
 - * não apenas uma Divindade suprema única e absoluta (monoteísmo), dotada de poder criador e ordenador
 - * mas também o supremo Salvador [com todos os atributos intrínsecos > Libertador / Defensor / Protector / Terapeuta >> doador de VIDA]
- A Sagrada Escritura hebraica
 - * exorta o judeu piedoso a abster-se de recorrer a práticas de cura mágicas e pagãs (cf. Livro do Profeta Ezequiel 13, 17-23), mas não alude à medicina como arte ou perícia sistematizada
 - * não condena as práticas curativas naturais ou artificiais, mas apresenta YAHWEH como único Ser capaz de curar verdadeiramente em sentido amplo (cf. Livro do Êxodo 15, 26)

- A Oração mística e a cura racional [= providenciada pelos recursos curativos naturais] não são incompatíveis, mas complementares na medicina judaica tardia >> três consequências
 - * tanto o médico como o paciente devem reconhecer que a sua relação terapêutica está sob tutela de um único e mesmo Deus
 - * a eficácia clínica da medicina é a expressão visível de uma bênção ou graça divina
 - * o médico é um aliado qualificado de YAHWEH [que é quem cura e dá a vida, num plano soteriológico profundo]

👁️ O LICENCIAMENTO DA ARTE MÉDICA NA ANTIGUIDADE

👉 Como se atesta a idoneidade e a fiabilidade do acto médico na antiguidade? Que instância garante e regula o exercício clínico dos naturalistas antigos? Quem sanciona a actividade clínica? >> uma característica comum às culturas egípcia e grega reside na ausência de um sistema de licenciamento da prática clínica

- no contexto egípcio, não são conhecidas práticas reguladoras do acto médico > todavia, ao nível do procedimento terapêutico existe um código rígido de conduta
 - * em caso de morte do paciente os médicos não eram normalmente incriminados do ponto de vista penal
 - * a condenação jurídica só se verificava quando a morte do paciente decorria de desvio e incúria face aos métodos e práticas tradicionais de tratamento [neste caso a era aplicada ao médico a pena de morte]

● já no caso grego, o exercício da arte médica goza de uma ampla liberdade de actuação

- * o naturalista clínico grego era completamente imune a qualquer sanção penal, em caso de morte do paciente sob o seu cuidado
- * a liberdade de acção clínica dava a possibilidade de exercer a arte sem constrangimentos externos (sociais, políticos, religiosos, etc.) permitindo ao médico grego actuar o melhor que sabia de acordo com o seu treino e aprendizagem

● A ausência de uma regulação oficial exógena da actividade médica >> autonomia do acto clínico


* suscitou a necessidade de criar na comunidade médica um conjunto de princípios de comportamento médico face aos mestres (durante a aprendizagem) e face aos pacientes (durante a relação terapêutica) > o perfil deontológico destas elementares regras de etiqueta relacional estará na base da futura sistematização de um código clínico de conduta formalizado no Juramento hipocrático

* promoveu uma janela de oportunidade individual de experimentação e descoberta científica, contribuindo para o avanço da arte médica


* possibilitou ao médico a introdução de ajustamentos terapêuticos constantes e adaptativos a cada paciente, em qualquer momento do acompanhamento terapêutico e durante o tempo julgado necessário, sem receio de qualquer penalização social ou sanção jurídica

* permitiu a construção da reputação clínica de cada médico de acordo com o grau de sucesso/fracasso da sua actividade terapêutica > a disseminação pública dessa reputação constituía a verdadeira creditação da actividade clínica na ausência de um sistema oficial de licenciamento

A RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS E FILÓSOFOS NA GRÉCIA ANTIGA

 Não deve surpreender o facto de entre os sécs. V a.C. – II d.C. alguns conhecimentos elementares da arte médica se encontrarem amplamente difundidos na sociedade culta da Grécia antiga > de facto,

- a aprendizagem formal do cidadão grego comum propiciava um contacto com as questões de medicina > no contexto cultural greco-romano a medicina constituía o saber acerca do qual qualquer pessoa formada sabia qualquer coisa
- os naturalistas clínicos gregos redigiam frequentemente opúsculos e tratados de cariz exotérico, isto é destinados a uma ampla divulgação pública
- leigos em medicina envolviam -se frequentemente em discussões com os naturalistas clínicos na praça pública

 O ofício filosófico na Grécia antiga soube tirar partido da ampla disseminação pública do saber médico em face do interesse social que suscitava

- o campo clínico era utilizado pelos filósofos como base analógica 1. para clarificar nuances teóricas específicas da filosofia, 2 para ilustrar competências da própria aprendizagem filosófica
- o campo filosófico era utilizado pelos médicos como fundamento cosmológico de alguns modelos 1. de intervenção terapêutica e de 2. interpretação das interações entre o meio físico [ambiental e climático] e o corpo humano

👉 Comparando o nível de prestígio entre naturalistas clínicos e naturalistas filósofos à luz da percepção pública da relevância social das respectivas actividades, verifica-se que

- O filósofo é, em regra geral, mais admirado, devido ao impacto social da sua actividade em termos educativos e políticos [alguns filósofos pré-socráticos foram inclusive legisladores e estadistas]
- todavia, a admiração pública pela filosofia rivaliza com o elevado reconhecimento dispensado ao médico mercê 1. da eficácia prática da sua arte; 2. do facto de a saúde ser universalmente considerada como valor supremo da vida humana; 3. de um efectivo poder e autoridade sociais do médico grego, traduzidos na capacidade para atrair e interessar leigos na matéria por questões relacionadas com a arte médica

● Filósofos e médicos rivalizam socialmente na Grécia antiga para determinarem, em cada um dos seus campos respectivos, o critério de uma **vida boa**

* enquanto os físicos prescrevem os melhores regimes para manter e promover uma vida saudável > procurando descrever no que consiste uma vida humana em forma

* os filósofos, por seu turno, prescrevem regras de conduta para manter e aperfeiçoar uma vida recta > procurando definir no que consiste a forma de vida humana

● Apesar das tensões que habitam essa relação, ambas convergem para um ideal de vida humana, transversal a toda a cultura greco-romana: a busca da **felicidade** = **eudaimonia** >> cuja raiz etimológica também pode significar, entre outras acepções, bom génio = bom ar = bom aspecto = boa disposição = bem-estar = estar bem >> o que implica manter em perfeito equilíbrio a interacção entre as dimensões física e anímica do ser humano

CONCLUSÃO

Do exposto pode-se concluir sumariamente que

☑ O naturalista clínico grego era considerado, do ponto de vista social, um artífice. Como todos os artífices gregos, era livre de escolher o local, o momento e o modo de exercer a sua arte médica a quem o solicitasse. Normalmente assumia a condição de estrangeiro, percorrendo o território de cidade em cidade, para disponibilizar a sua arte, pela qual era pago. Enquanto dependeu das suas mãos, e enquanto a medicina não fez formalmente parte das ditas artes liberais, o seu estatuto era comparável ao dos restantes servidores públicos ou executantes de ofícios, um pouco abaixo do estrato ocupado pelos poetas, músicos, matemáticos e filósofos. Numa palavra: o físico grego era um trabalhador que dependia totalmente do serviço público que prestava, centrado na arte específica de restaurar a saúde a quem dela estivesse privado.

☑ Na ausência de um sistema oficial de licenciamento, a credibilidade da arte médica dependia em absoluto da reputação que cada médico adquiria pelo reconhecimento público da eficácia das técnicas de cura utilizadas em cada paciente; se tal não sucedesse, facilmente era considerado mais um dos abundantes charlatães de toda a espécie que inundavam os mercados e praças públicas da Grécia antiga. Comparado com os seus congéneres egípcios, o físico grego era livre de planificar autonomamente a sua prática clínica e de introduzir todos os ajustamentos terapêuticos considerados necessários para o completo restabelecimento da saúde do seu paciente. Mesmo mantendo intacta a sua crença religiosa nos deuses, o clínico grego não atribuía à doença qualquer fundamento mítico ou sobrenatural, nem fazia depender a eficácia operativa da sua actividade de práticas mágicas de encantamento, como sucedia com os sacerdotes-médicos egípcios (ligados na altura às hierocracias faraónicas).

✓ Apesar de socialmente equiparado a um artesão entre outros, o naturalista clínico grego foi-se tornando, através dos tempos, mais do que isso: o prestígio público adquirido em torno da sua capacidade para curar [no contexto axiológico de um dos valores supremos da cultura greco-romana: *mens sana in corpore sano...*], conferiu-lhe gradualmente um estatuto de “promotor da saúde” que demarcava e diferenciava a sua arte das restantes artes e ofícios artesanais. Propiciar saúde de forma eficaz com como quem produz um artefacto de forma eficiente, eis a zona de ambiguidade que fez da prática clínica grega uma arte equiparável às restantes artes, mas simultaneamente dotada de uma especificidade muito própria e não redutível a nenhuma delas. A reputação pública decorrente da eficácia desse desempenho foi decisiva para o sucesso social e económico que, desde logo, surgiu associado à arte médica.

✓ A relação entre médicos e filósofos na antiguidade grega é, na sua tensão social e histórica, simultaneamente antagónica e simbiótica. Se, por um lado, os filósofos beneficiaram da rica complexidade e da tangível clareza do linguajar médico e das analogias clínicas, colocando-as ao serviço da sua produção teórica, por outro lado, os físicos clínicos, quando legitimados pela eficácia e pelo prestígio público da sua arte, aproveitaram todo o potencial teórico dos modelos cosmológicos e éticos da filosofia para sugerir os regimes médicos mais válidos em vista de uma vida boa.